

A **Revista Comunicação Midiática** entra no quinto ano de atividades sua nova fase, iniciada com o lançamento da primeira edição exclusivamente digital em 2010, com 10 artigos de temática variada e uma resenha.

A seção **Cultura e Mídia** se abre com *Jornalismo musical: estratégias enunciativas e retóricas. Contributos para uma análise discursiva*, de Marisa Torres Silva, que apresenta uma análise da particularidade discursiva do jornalismo de música e seu distanciamento relativo dos moldes de escrita noticiosa convencional.

Em *O herói-playboy das canções midiáticas da Jovem Guarda: o imaginário romântico construído por Erasmo Carlos e Roberto Carlos nos anos 1960*, Sílvio Antonio Luiz Anaz revisita o imaginário do cancionista de amor romântico da Jovem Guarda e identifica ali a figura do playboy como protagonista recorrente.

A viabilidade da produção de jornalismo literário nos ambientes digitais é o tema de Monica Martinez em *O jornalista-autor em ambientes digitais: A produção da jornalista Eliane Brum para o portal da Revista Época*, no qual analisa a produção de Eliane Brum para sua coluna da revista *Época* ao longo de 2010.

O primeiro artigo da seção **Linguagens Midiáticas** é *A avaliação jornalística: análise de procedimentos avaliativos em reportagens impressas*, de Gustavo Ximenes Cunha, que analisa os modos de avaliação de pessoas e acontecimentos em reportagens para discutir a representação de realidade por jornalistas.

Netília Silva dos Anjos Seixas e Avelina Oliveira de Castro discutem, por meio da análise do discurso, uma guerra discursiva entre o diário *O Liberal* e dois de seus rivais na imprensa paraense em *Imprensa e poder na Amazônia: a guerra discursiva do paraense O Liberal com seus adversários*.

A zona de negociação para formação das práticas sociais de consumo é repensada por Eneus Trindade e Livia Silva de Souza, a partir da noção das confluências de discurso nos processos de emissão e recepção midiática, em *Ethé publicitários e consumo: confluências discursivas na circulação midiática*.

Já em *Análise da identidade visual do Programa Olhar Ambiental: uma interface entre comunicação e meio ambiente*, Angélica Góis Morales, Cristiane Hengler Correa Bernardo e Roberto Corrêa Scienza reportam uma pesquisa-ação sobre a formação e a recepção da identidade visual do programa televisivo de jornalismo ambiental “Olhar Ambiental”.

O mapeamento das práticas de mídia-educação na Europa e seu papel para um efetivo empoderamento digital do cidadão são o foco de Monica Pegurer Caprino em *Práticas de mídia-educação e o “empoderamento” do cidadão: o que propõem as iniciativas europeias*, primeiro artigo da seção Políticas de Comunicação.

Em *Arte e política, estética e ética no documentário Lixo Extraordinário*, Ângela Cristina Salgueiro Marques e Gustavo Senna identificam uma potência política no documentário *Lixo Extraordinário*, ao pensar, para além da imediaticidade ética e intenções discursivas do filme, o desvelamento de imaginários e a reconfiguração de linguagens e de ordens discursivas.

Encerrando a seção, Chalini Torquato Gonçalves de Barros problematiza o conceito de democratização da comunicação, tendo em vista pontos de controvérsia de distintas tradições teóricas, e o desdobra em seis dimensões em *Dimensões da democratização da comunicação: uma contribuição para sua discussão teórico-conceitual aplicada às políticas de mídia*.

Por fim, Liliane de Lucena Ito resenha *Redes de Indignação e Esperança*, de Manuel Castells, obra que discute a emergência e transformação de movimentos sociais a partir das novas ferramentas e possibilidades da internet.

Boa leitura!

Mateus Yuri Passos

Editor adjunto